

NA PÁGINA CENTRAL estaremos publicando importante entrevista do Professor Sá Lessa, Diretor-Presidente da Campanha Vale do Rio Doce, na qual Sua Senhoria presta importantes esclarecimentos em torno das atividades presentes e futuras da grande empresa nacional. Esclarece o entrevistado, cientes que questões relacionadas com a visita que fez, recentemente, aos EUA, em função do cargo que ocupa. Anuncia, entre outras coisas, a realização de uma obra de vital importância para o desenvolvimento do Espírito Santo, qual seja a instalação, em Vitória, de uma usina de tratamento do itabirito. As grandes perspectivas delineadas pelo Professor Sá Lessa para a CVRD, cada vez mais convencem os brasileiros da necessidade de lutarem em sua defesa, contra as pretensões da "Hanna Co.", o poderoso truste norte-americano que concebeu, com o auxílio de seus testes de ferro no governo Kubitschek, um vasto plano de liquidação daquela poderosa empresa estatal.

DECLARA O PROF. SA LESSA:

VITÓRIA TERÁ USINA DE ITABIRITO

Contra a carestia e em favor da escola pública

Estudantes organizaram grande comício

HA VÁRIOS DIAS, os estudantes de Vitória, liderados por suas organizações, notadamente a União Espírito Santense de Estudantes (UESE), vêm promovendo intensa campanha popular contra a carestia de vida, lei de Diretrizes e Bases da Educação e outras reivindicações.

A demissão do Sr. Giovanni Balbi, estudante de direito e fiscal da COAP (apelidada pelos estudantes de Comissão Organizadora de Aumento dos Preços) pelo

fato de ter autuado um vendedor que cobrava acima do preço tabelado, foi a gota d'água que encheu o copo da paciência. Esta extravasou e, já agora, corre como um rio caudaloso que vai aumentando seu volume com o apoio popular crescente.

A cidade encontra-se coalhada de cartazes contra a COAP, contra a miséria, por escola pública, etc. Dia 14, na Praça 8, realizou-se entusiasmado comício, em que

Adelpho, com medo, manda Eurico atrapalhar e coagir a comissão

Inquérito contra prefeito suscita resistências!

COM AS PRIMEIRAS apurações, em seu trabalho de buscar a verdade a respeito de certas transações da Prefeitura Municipal, a Comissão de Inquérito, que trata o assunto, está recebendo também os primeiros achincalhes pela imprensa e os primeiros obstáculos ao livre exercício de sua soberania, ambos frutos de maquinações injustificáveis, se as considerarmos como meras manifestações ociosas de adversários gratuitos. Amplos círculos políticos que poderiam ser sensibilizados pelos trabalhos de apuração, em nome mesmo da honorabilidade e da boa ordem nos negócios municipais, omitiram-se, estranhamente, enquanto outros preparam os ânimos do público contra os trabalhos daquela organização parlamentar, investindo-se de um fachismo duplamente suspeito,

por quanto sem motivos aparentes que o justifiquem siquer como simples inclinação por uma das partes.

Está-se a ver, presentemente, o desencadeamento de uma ampla campanha de desmoralização para aqueles trabalhos, cujos passos mal se iniciam e já forem, no entanto, embargados pela presença incômoda de um advogado chicanista, o senhor Eurico Rezende, adredemente preparado para levar confusão às pesquisas e cercear a liberdade soberana dos componentes da Comissão, em questões jurídicas sem relevância e sem mérito, injustificáveis também, tomando-se em conta as proporções do tumulto que conseguiram gerar, recentemente.

Na posse de suas prerrogativas constitucionais e regimentares, a Comissão de

Inquérito é um organismo soberano, cujas deliberações devem ser acatadas em sua inteira extensão, com independência e até mesmo com oposição, se é o caso, aos humores polêmicos de um advogado chicanista, cujo papel de cunha do Dia- bo já se tornou flagrante.

Está claro que o povo deseja, em nome mesmo da preservação dos bens dos contribuintes, já não fóra a existência de razões de maior relevo moral, que a apuração dos fatos encontre clima normal e se encaminhe, com isenção para a obtenção da verdade, único elemento que pode fundamentar, em seu devido tempo, um julgamento seguro em favor de partes. Mas está também entendido que este clima propício à elucidação das dúvidas, não pode ser instaurado sobre a base da chicanaria e dos julgamentos prematuros.

Não desejamos antecipar o carro aos bois, nem nos move qualquer suspeição sobre a honorabilidade do Prefeito Adelpho Monjardim, no trato dos negócios públicos, mas não podemos menos que estranhar as maquinações que se vêm ar-

mando contra a atuação de uma Comissão de Inquérito, em cujo trabalho fundamentalizar-se-á um julgamento público e que, outro mérito não tivesse, tem a seu favor a condição de ser um instrumento necessário ao restabelecimento da verdade.

Ganha corpo a luta contra a carestia, pela escola pública e por outras reivindicações que não são somente dos estudantes, mas de todo o povo. Com o aumento denunciado em nossa edição nos preços cobrados pela Central "Brasileira" (só no nome...), do café para 56 cruzeiros e outros aumentos que dia a dia roubam mais a bolsa popular, é de se esperar que a luta dos estudantes se amplie, obtenha o apoio dos trabalhadores, realizando no Espírito Santo a unidade operário-estudantil como existe em São Paulo, Rio e Ceará e se transforme na enchente popular contra a política inflacionária do governo JK.

Número 1.259

Preço Cr\$ 5,00

19 de novembro de 1960

Diretor: HERMÓGENES L. FONSECA

Novo aumento para o café: Cr\$ 56!

COM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO (é o que alegam os comerciantes) do IBC, o café passou a ser vendido ao consumidor por 56 cruzeiros o quilo, tendo sofrido uma elevação de 16 cruzeiros.

E isto quando se encontram, aproximadamente, 50 milhões de sacas de café estocadas, por falta de consumo exterior e interior, e quando se fala no incentivo do uso do produto nesses dois mercados.

E torna-se mais escabroso esse aumento no preço da rubiácia para os consumidores nacionais, quando, como afirmou o especialista no assunto J. Pereira, mesmo se formos felizes em torno de uma maior utilização do café, tirante ainda a produção correspondente ao período, em 1960 só teremos vendido 15 milhões de sacas aos mercados interno e externo, sobrando daqui aí 29 milhões de sacas!

Dia 26, nesta capital, em seu III Congresso Estadual

Médicos vão debater problemas

CONTADO COM a adesão de dezenas de médicos da capital e do interior, está praticamente assegurado o êxito do III Congresso Médico Estadual, marcado para os dias 24 e 27 do corrente em nossa capital. Inúmeros serão os temas em debate, destacando-se: Cardiologia (coordenador Dr. Constantino Vicentini que apresentará um trabalho sobre "eletrocardiograma"); Cirurgia (coordenador Dr. Afonso Bianco, que apresentará um trabalho sobre o tema oficial da mesa, "tratamento cirúrgico da úlcera péptica"); temas livres (Dr. Alzir Bernardino Alvez sobre "queimaduras"; Dr. Benito Zanadréa, "considerações sobre o tratamento da estrangioloide com Iodo de Detiazamina"; Dr. Hervan Wanderley que discorrerá sobre "aspectos anátomicos recentes da cirurgia anorectal"; Dr. José Moysés, que apresentará trabalho sobre "síndrome de Loeffler"; Dr. José Porfirio da Silva, com um trabalho intitulado "Porque o homem

rural precisa de assistência médica e medicamentos gratuitos".

Grande número de outros trabalhos serão apresentados para debate, o que deixará vislumbrar o êxito que terá o III Congresso Médico Estadual.

Além dos debates de temas científicos, os congressistas deverão cumprir, também, um programa de festividades, incluindo a parte social-sportiva, que já está sendo elaborado.

Na próxima Segunda-feira:

Senado votará paridade

BRASÍLIA, 18 — Em sua sessão matutina realizada em caráter extraordinário, anteontem, o Senado aprovou, por unanimidade, o regime de urgência para a discussão do projeto de paridade, pleiteado pelo Senador Auro de Moura Andrade, líder da maioria. Desta forma, o referido projeto entrará em debate e votação na terceira sessão ordinária que se seguirá a de anteontem, o que poderá ocorrer, possivelmente, na próxima segunda-feira.

PREOCUPAÇÃO GERAL: PARIDADE SEM EMENDAS

Fim da sessão de ontem, no Senado, reuniram-se, na sala do gabinete do presidente, os líderes das diversas correntes da casa, no afã de encontrar um denominador comum, de modo a correr sem empecilhos o chamado projeto de paridade de vencimentos. Os entendimentos iniciados, no plenário, não foram concluídos, no entanto, pois a reunião terminou sem que ficasse acertada uma diretiva, a ser seguida pela maioria e pela oposição. Conjeturas de todos os partidos foram feitas, hipóteses surgiram, mas, em verdade, nada de concreto ficou acertado. A reportagem ouviu diversos participantes dessa reunião secreta e foram todos acordos em reconhecer não haver na reunião se chegado a entendimento. Domina, contudo, o pensamento da não apresentação de qualquer emenda, conforme fez crer, em declaração categórica, o Senador Argemiro Figueiredo.

— Alguns dos nossos líderes — observou — pensam em apresentar emendas, algumas delas, inclusive, de uma justiça a toda a prova. Nós, os líderes, no entanto, estamos empenhados em demovê-los desses propósitos, a fim de que o projeto tenha uma rápida tramitação.

Armando Rabelo sobrecarrega avicultores de Campinho

Leia na terceira página

LIVROS PARA O POVO

"PROBLEMAS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO"
Professor Pascoal Leme

Neste livro o autor estabelece objetivamente as relações entre a economia e a educação, mostrando ser esta uma consequência daquela.

Trata da democratização do ensino secundário, examinando inclusive o projeto de Lei de Diretrizes e Bases do Ensino.

Preço Cr\$ 160,00

"O ÓLEO E O SOL"

S. Vavilov

Nesta obra, o grande sábio soviético Vavilov apresenta-nos a longa, complexa e maravilhosa evolução da ótica, a luz da teoria do conhecimento do materialismo dialetico.

Preço Cr\$ 160,00

"DA TERRA A LUA"

Documentário soviético, traduzido diretamente do russo, sobre os foguetes cósmicos lançados pela URSS: — o Lunik II, que atingiu a superfície da Lua; o Lunik III, portador da Estação Automática Interplanetária, que fotografou o lado invisível da Lua. É ilustrado com diversos gráficos e fotografias.

Preço Cr\$ 130,00

"BRINCANDO DE MATEMÁTICA"

I. Pereiman

O autor soviético reuniu neste livro, quebra-cabeças diversos, curiosidades matemáticas, para cujas soluções não são necessários grandes conhecimentos dessa ciéncia. Basta saber as regras de aritmética e ter certas noções de geometria.

Ilustrado com 118 figuras explicativas.

Preço Cr\$ 160,00

"HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA"

E. A. Kosminsky

2º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotada nas escolas secundárias da União Soviética. Este livro abrange o período histórico que inicia com o Império Romano do Ocidente e os bárbaros, e vai até a revolução burguesa na Inglaterra.

Preço Cr\$ 250,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2º andar

Telefone: 44-18

Vitória, Est. do Esp. Santo.

PRESENTES DE NATAL É O QUE A BRASPÉROLA

Oferece à Cidade - Presépio
com a inauguração de sua
LOJINHA DE RETALHOS,
ao lado do Cine Santa Cecília,
na Av. República, onde agora
todos os capixabas poderão
adquirir, com toda facilidade,
o linho mais famoso do Brasil

BRASPÉROLA é Linho 100% Puro

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

Literatura Popular

NOITE E ESPERANÇA

De Milton Pedreira

"uma novela que se pode sem hesitação classificar de obra-prima"... uma genuína obra de arte"
(Astrojildo Pereira)

ROMANCES

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO

N. Ostrovsky

O GRANDE NORTE

T. Stremókhkin

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI

Howard Fast

COOLIE

Mulk Raj Anand

LIVROS DIVERSOS

LINHA DO PARQUE

Dalcídio Jurandir

AVVENTURAS DE NAO SABE NADA E SEUS AMIGOS /infantil

N. Nôssov

BIBLIOTECA DA NOVA CULTURA

O PROGRAMA AGRARIO

V. I. Lênin

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO MARXISMO

G. Plekhanov

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Pedidos para

NILSON LINO RODRIGUES

Representante em Vitória —

Rua Duque de Caxias, 173 — Tel. 44-18

VITÓRIA — E. E. SANTO



Depósito
MACARA & CIA - C. D. 100% LINHO
EDIFÍCIO MОСCOCO - TERREO
Fone 28-62 - VITÓRIA E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Açougue CENTRAL em S. Torquato e São Sebastião no IBES

Modernamente aparelhados para servir bem, de forma familiar. Carne de superior qualidade por preços da C.O.A.P., peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosamente escolhido pelo Marchante. — Os Açouques do S. Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exigências dos consumidores pelo assento que se nota em suas instalações. Limpeza e presteza — éis o seu "slogan".

RETROVENDAS

COMPRAVAMOS DE PARTICULARS
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA VISITA

AV. FLORENTINO AVÍDOS, 484 —
LOJA, ED. MURAD — FONE 33-09

Caso isenção de impostos à Barbará: João Santos, testa-de-ferro da Standard Oil

Continua rendendo, e renderá por muito tempo ainda, o "affaire" isenção de tributos concedido à indústria de cimento de João Santos. Ninguém quer ser pai da criança, ninguém quer assumir a responsabilidade da concessão que trouxe para o erário estadual o vultoso prejuízo calculado em 2 (dois) bilhões de cruzeiros. O Governador, em carta dirigida ao Dr. Medeiros, de Cachoeiro, alega que sofreu pressão de grupos de influência, tendo à frente o ex-Governador Santos Neves, o Senador Ari Viana, o ex-Deputado e prócer da U.D.N., Eurico Rezende e o Prefeito Raimundo Andrade; afirmou mais o Governador — e com alguma razão — que à Assembléia cabia o direito de emendar e mesmo de rejeitar a Mensa-

Dia 26: lavradores reunir-se-ão em Colatina

Conforme noticiamos em nossa última edição, deverá reunir-se, no próximo sábado, em Colatina, a Associação dos Lavradores Agrícolas do Espírito Santo. Para o bom êxito desse encontro dos lavradores capixabas, o Sr. Hermes da Silva Freire, presidente da entidade, já convocou por intermédio de uma circular, a todos os representantes das Delegacias existentes em diversos municípios, a se fazerem presentes.

Na ocasião, serão debatidos vários problemas de magno interesse dos camponeiros de nosso Estado, notadamente aqueles que dizem respeito ao reforçamento das atividades da A.L.T.A.E.S., em defesa das reivindicações de seus membros.

A reunião terá lugar no Edifício "Moa-cyr Brotas", 1.º andar, sala 10, às 18 horas do dia 26 do corrente.

Cachoeiro fornece Uma experiência da greve pela paridade

A recente greve dos ferroviários marítimos e portuários pela paridade, que paralizou centenas de milhares de trabalhadores em todo o país e contou com a solidariedade maciça de todo o povo brasileiro, ofereceu-nos exemplos os mais edificantes de organização e disposição de luta.

Interessante experiência nos vem de Cachoeiro de Itapemirim, onde os ferroviários paralizaram completamente o trabalho. Os trabalhadores da Leopoldina, através de inúmeras lutas grevistas que vêm travando nos últimos tempos em defesa de seus direitos e conquistas, aperfeiçoam cada vez mais suas formas de organização. A garantia do êxito de qualquer empreendimento é a organização, e os ferroviários nos dão o exemplo. Por que paralisaram o trabalho todos os ferroviários de Cachoeiro? Além da justezza da causa pela qual lutavam, que obteve o apoio total dos trabalhadores do município, papel destacado jogou a organização dos ferroviários nos seus locais de trabalho. Além da delegacia local, encabeçada pelo sr. Newton Fernandes de Albuquerque e secretariada pelo sr. José de Almeida, os ferroviários escolheram mais de uma dezena de conselheiros nos locais de trabalho: Rubens Gomes do Amaral, Antônio Teixeira Filho, Celso Rodrigues de Oliveira, José Augusto Silva, Guilherme Tavares, Manoel Vieira Carvalho, João Alves Filho, Manoel Correia, José Montenegro, Walde-mar João Silva, Sebastião Severo, João Camargo, Valentim Miranda e Elias Go-

gem do Executivo que propunha a concessão, mas que os srs. Deputados aprovaram unanimemente a proposta, emendando-a apenas no que se refere ao prazo da concessão de impostos para ampliá-lo de 10 para 20 anos, isto é, a Assembléia beneficiou ainda mais o concessionário João Santos. Assim é que se verificou um acordo unânime, uma harmonia perfeita entre governo e oposição na decretação da medida que carregou dos cofres públicos para a bolsa do grupo encabeçado por João Santos nada menos de 2 bilhões de cruzeiros. Que força tão poderosa tem esse homem, esse João (que poderia ser Joaquim, Pedro ou Manuel) para harmonizar opiniões geralmente tão contraditórias? Por que a oposição, que se mostra tão vigilante em questões de somenos, não somente endossou a proposta do Executivo, como ainda dobrou a concessão proposta? Por que, de outra parte, o Governo, que se diz paladino da moralidade administrativa, não vetou, ao menos, a prorrogação do prazo enxertado na lei pela Assembléia? Que força tem esse João para trazer até Vitória por duas vezes, o sr. Jones dos Santos Neves, que se dizia tão indiferente às coisas do Espírito Santo? Deixando à margem outros aspectos da questão, por que o sr. Carlos Lindenberg, que é sabidamente tão sagaz em política, beneficiou um grupo econômico que, ele o sabe, está sendo o financiador da campanha em favor da volta de Jones dos Santos Neves ao Palácio Anchieta, quando seu candidato

natural à sucessão é seu parente Carlito von Shilgen?

Diante desses fatos a convicção que se vem firmando na opinião pública é de que por trás do sr. João Santos há forças poderosas, forças que pairam acima das contradições dos vários grupos políticos que disputam entre si os mais elevados postos da administração pública. E já é voz corrente que João Santos nada mais é do que um representante do poderoso grupo financeiro que tem como figura de proa o capitalista paulista Quatrim Barbosa, testa de ferro da Esso Standard Oil. E' esse grupo que dirige a política financeira do país, através de Sebastião Paes de Almeida e que irá continuar dirigindo as finanças nacionais no próximo governo; é o mesmo grupo que financiou a campanha de Jânio Quadros e que vem se constituindo na maior oligarquia financeira do país. Assim, a firma "Barbará S.A." não é outra coisa senão um dos tentáculos do grupo Quatrim Barbosa que se estende ao Espírito Santo. A essa firma — e não somente a indústria de cimento, notem bem — foi que o Governo do Espírito Santo, com o apoio dos políticos da chamada oposição, concedeu 20 anos de isenção de impostos, para qualquer ramo de negócio que venha a explorar no Estado.

Em que pesem os protestos manifestados pelo povo de Cachoeiro, o fato é que

Empresa Santos: alvo de seus operários!

A "Empresa de cinemas Santos" paga baixíssimos salários a seus empregados, burla os direitos dos menores e persegue os sindicalizados. Nem mesmo o texto constitucional que garante um salário digno para os trabalhadores é respeitado pelos donos da empresa. Seus trabalhadores, segundo reclamação feita à Justiça do Trabalho, recebem salários de até 3.000 cruzeiros. Alegam os patrões que os trabalhadores especializados ganham por hora, mas o salário mensal dos mesmos é de

Cr\$ 3.000,00. Embora assinem recibos de 7.200 cruzeiros, as bilheteiras e porteiras dos cinemas do grupo "Santos" recebem apenas 2.500. Quando recorrem à Justiça trabalhista, perdem a questão, pois a empresa tem o cuidado e desplante de obrigar os menores a assinar recibos de quitação de acordo com o salário mínimo em vigor. A coisa já chegou a tal ponto que a Fiscalização do Ministério do Trabalho já autuou, por duas vezes, o Cine Santa Cecília, de propriedade da empresa, por burla à legislação do Trabalho.

Quando os trabalhadores da empresa reivindicam seus direitos, os donos recorrem à coação e à perseguição. A Associação Profissional dos Empregados em Casas de Diversão do Estado do Espírito Santo, sofre atroz perseguição. Quatro diretores daquela Associação foram dispensados pelo único "crime" de terem sido eleitos pelos seus colegas de trabalho e lutado por um pouco mais de pão para seus filhos.

Os trabalhadores começam a se organizar e a lutar em defesa de seu direitos e contra as perseguições. Dentro em pouco, segundo nos informaram diretores do Conselho Sindical Estadual, este se reunirá com a diretoria da Associação Profissional dos Empregados em Casas de Diversões para estudar as reivindicações da categoria profissional e adotar medidas para obtê-las, assim como por um dique às perseguições.

Armando Rabelo sobrecrega avicultores de Campinho

Os pequenos e médios proprietários rurais no Brasil, para não falar dos que labutam no campo e não possuem terra, apesar de produzirem gêneros de primeira necessidade, lutam com inúmeras dificuldades. O granjero de Campinho não é uma exceção à regra.

Sobremaneira, a política de impostos e tributos em vigor no Brasil é profundamente injusta e exige uma modificação profunda em benefício dos pequenos e médios produtores rurais.

Agora mesmo, avicultores de Campinho se levantam contra a política caça-niqueis do sr. Armando Rabelo. Esse senhor "descobriu" que, excetuando dois granjeiros, os demais não haviam pago um crédito obtido no primeiro quatriénio Lindenberg e resolveu cobrá-lo agora e ainda acrescido dos juros legais. Isto dará um au-

mento de 50% sobre a dívida resultante do crédito obtido.

TIRO AO ALVO

Briga entre comadres

Outra coisa não significa a rixa entre o jornal oficial da "Oposição" e a folha oficial do Governo. E nessa briguita de comadres megeras, mexeriqueiras e ranzinhas, o "O Diário" vem ficando com a pior. Isto porque, tendo o órgão oposicionista publicado, com a licenciosidade própria da chamada "imprensa marron" uma reportagem sobre um crime sexual, usando e abusando dos mínimos detalhes, numa achitosa transgressão à ética jornalística, a folha da rua General Osório aproveitou a "deixa" e vem carregando as cores, inquirindo políticos, deputados, juizes e, apesar do mundano do assunto, até mesmo o nosso santo Arcebispo, que, não se fazendo de rogados, circunspectamente versaram longamente sobre o assunto, terminando por contra-indicar a entrada de "O Diário" nos lares capixabas, por indignidade contra os bons costumes.

Dessa consciente e previamente elaborada confusão, um protesto se eleva de Vitória: a prostituição de meninas adolescentes, espontaneamente relegada pelos nossos juizes e demais autoridades, inclusive o Clero, ao mais criminoso esquecimento. Se dúvida houver desse protesto, que se prepare para, in loco, flagrá-lo em plena exuberância em certos e conhecidos bairros desta Capital.

Machado dos Santos em pânico

O Luiz Rodolfo Machado dos Santos, indigno pela sua atuação de ocupar o posto que ora ocupa, o de presidente da COAP num ato que vem se fazendo todo seu, pediu à Chefatura de Polícia o envio de uma rádio patrulha para vigiar-lo. Só há uma justificativa: o pânico em que se encontra. O pânico em que está atolado motivado pelas inúmeras arbitrariedades contra o povo e a favor, invariavelmente, dos tubarões.

Enfrente, moço, a sua consciência e deixe de fofoca.

APEDEJADO O EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO NA BOLÍVIA

LA PAZ, 16 (A.P. — O GLOBO) — Ao deixar a Universidade de Cochabamba, onde havia pronunciado uma conferência, o Embaixador norte-americano Carl Storm foi apedrejado pela multidão que o aguardava à saída do edifício. O fato se verificou no domingo passado, mas só ontem foi divulgado pelo "Presencia". Afirma o correspondente do jornal que, durante a conferência, Storm foi vaiado por operários e universitários. Nenhum dos norte-americanos que acompanhavam o embaixador pôde apanhar um táxi devido à palavra de ordem dos motoristas de não lhes prestar serviços. Os funcionários da missão norte-americana andaram quatro quadras, perseguidos pelas vaias e pelas pedradas da multidão, sem que o Reitor da Universidade conseguisse acalmar os ânimos dos estudantes.

mes. Através dos conselheiros nos locais de trabalho, podia a Delegacia, o Sindicato, o comando de greve dirigir toda a massa, transmitir-lhe suas palavras de ordem e diretivas. Esse é um exemplo positivo de organização, o que garantiu o êxito da greve em Cachoeiro e em outras localidades.

PROTESTO DOS SINDICATOS CONTRA A PRISÃO DE LÍDERES GREVISTAS

Os dirigentes sindicais de Cachoeiro do Itapemirim endereçaram veemente protesto ao Sr. Armando Falcão, Ministro da Justiça, contra a prisão de líderes da greve dos ferroviários, marítimos e portuários pelo paridade de vencimentos de civis aos militares. O telegrama, assinado pelos srs. Pedro Correia Reis (Sindicato dos Trabalhadores na Construção e Móveis); Hailton Souza (Flaçao e Tecelagem); Rubens Penedo (Energia Elétrica) e Lauro Santos (Delegacia do Sindicato dos Comerciários), ao mesmo tempo que protesta particularmente contra a prisão de Demistocles Batista, presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, exige a libertação de todos os presos, detidos arbitrariamente por ordem do ministro Armando Falcão.

O protesto dos dirigentes sindicais de Cachoeiro demonstrou a unanimidade da solidariedade de todas as categorias profissionais do município à grande greve pela paridade desenvolvida pelos ferroviários, marítimos e portuários.

mento de 50% sobre a dívida resultante do crédito obtido.

O governo deveria voltar suas vispas para a cobrança dos impostos principalmente dos grandes proprietários e não expor os miolos dos que, produzindo com os maiores sacrifícios, conseguem apenas o mínimo para a manutenção de atividade. Tal cobrança da forma como vem sendo feita, se nos afigura ainda mais injusta, quando é sabido que os governos anteriores não se preocuparam em receber o que lhes era devido e o atual governo concedeu isenção de impostos por 20 anos à Barbará. É a política de dois pesos e duas medidas.

Sugerimos ao governo a cobrança dos atrasados em pequenas parcelas, sem juros de espécie alguma. Essa seria uma medida acuteladora dos interesses públicos.

Fraudes e contrabandos no comércio de café

Josué de Almeida

As fraudes no comércio exterior são, por assim dizer, permanentes. Há momentos, porém, em que tal prática vai além da rotina e se transforma em assunto de jornal. E' o que está sucedendo agora com o nosso café. Até dois meses atrás, era o chamado "câmbio português" que constituía preocupação para as autoridades. Entretanto, a intervenção do Instituto Brasileiro do Café no mercado, comprando diretamente aos produtores, parece que pelo menos contribuiu para reduzir as proporções desse tipo de irregularidade. A sede de lucros, porém, torna fértil a imaginação dos exportadores de café, aos quais, de resto, não é difícil comprar a cumplicidade de certos funcionários da administração pública.

O contrabando do café, por exemplo. Faz-se um barulho enorme pelos jornais. Ameaça-se, abrem-se inquéritos, colocam-se no pelourinho (muito cômodo, é verdade), determinados personagens misteriosos, designados... pela letra "X" e nunca pelos verdadeiros nomes, e no fim, nada. O contrabando continua, a confraria é forte. E neste caso do contrabando, ou há punição exemplar para os contraventores, ou tudo continua na mesma. Isto porque a base do contrabando de café reside na possibilidade econômica e na vantagem de praticá-lo. Efetivamente, o preço interno do café oscila até um máximo de 3.100 cruzeiros para os cafés da chamada série de mercado. O preço externo, porém, é mais elevado: uma saca de café, exportada de acordo com as disposições legais,

isto é, à cotação de 33,77 centavos de dólar pela libra-peso (54 gramas) do tipo Santos-4 rende ao exportador, cambiais no valor de 44 dólares e meio; compradas pelo governo, essas cambiais, a 90 cruzeiros por dólar, proporcionam ao exportador uma receita de cerca de 4.000 cruzeiros. Entretanto, se a venda ao exterior se verificar regularmente, por contrabando, tal receita será bem maior. Por exemplo: uma saca de café do mesmo tipo Santos-4 pode ser contrabandeada, digamos, a 30 dólares, o contrabandista irá trocá-los no câmbio oficial, pelos 90 cruzeiros do dólar-café, mas sim no câmbio livre, onde "todos os gatos são pardos", e o dólar vale cerca de 190 cruzeiros. Sua receita, então, de 5.700 cruzeiros (30 dólares a 190 cruzeiros). Mesmo supondo uma grande margem para a cotação oficial, como o fizemos, a vantagem é tentadora.

Ainda na semana passada, noticiaram os jornais o que sucedeu a dois fiscais do IBC, em Goiás, porque descobriram um contrabando de café. Um oficial de polícia daquele Estado, integrado na rede dos contrabandistas, recolheu os dois funcionários à cadeia. De acordo também com as notícias, o citado oficial tem a missão de facilitar a passagem dos carregamentos de café através do rio Tocantins, rumo aos portos do Norte do país, onde tomam o curso das Guianas, dos Estados Unidos e da Europa.

Evidentemente, a extinção do contrabando, pelas circunstâncias especialíssimas de que se reveste o café para o Brasil, não

pode estar no nívelamento dos preços em cruzeiros (como preconiza, por exemplo, o sr. Jânio Quadros). Deve partir de uma efetiva repressão ao crime, de algo diferente das risíveis e ineficazes ameaças feitas até aqui.

Além do contrabando, outras fraudes grossas estão sendo praticadas no comércio do café. Assim, pelo pôrto de Vitória, estão sendo exportados a um registro mais baixo (22 centavos de dólar a libra-peso), como se fossem cafés inferiores, tipos de cafés finos desviados principalmente do pôrto do Rio, e cujo registro é de 33,77 centavos. Em cada saca, isto representa um subfaturamento de quase 12 dólares, os quais serão recebidos pelo câmbio livre, uma vez chegado o café ao pôrto de destino. A "explicação" para a fuga desses cafés do pôrto do Rio, seria a cobrança do imposto de vendas e consignações pelo Estado do Guanabara. Sucedeu, porém, que desde a sua instituição pela antiga Prefeitura do Distrito Federal, jamais esse imposto foi pago. Os exportadores recorrem imediatamente à justiça, e a questão ficou em suspenso, todo este tempo, até que, ultimamente, tiveram vitorioso liminarmente seu ponto de vista contra o Estado. Não pega, portanto, a "explicação" sendo, antes, uma cortina de fumaça para defender o contrabando.

No pôrto de Angra dos Reis, a fraude denunciada já é de um outro tipo. Segundo se afirma, estão sendo exportadas 60 quilos de café, ou então, registramos embarcando, na verdade 5.000 sacas. Também nesse caso, a diferença entre que é oficialmente declarado e o que é efetivamente exportado, retorna ao exportador pelo câmbio livre, com vantagens incomparáveis.

Mesmo supondo que todos esses laretes retornem ao Brasil e que não seja o objeto de negociações e especulações maiores no exterior, as consequências pelo menos duas: 1) diminui imediatamente a receita do orçamento oficial de café e 2) reforça-se a tendência para baixa do preço do café em dólares, uma vez que o mercado é abastecido com mesmo produto vendido a um preço inferior. Neste último caso, a consequência principal, é ainda, a diminuição geral da receita do país em dólares e, portanto, redução do nosso poder de compra exterior, além da desvalorização do real e aumento do custo de vida.

A coisa, como se vê, é de maior importância. Mas, será mesmo possível entá-la, quando se sabe que os fraudes são justificados pelos "teóricos" liberdade cambial total?

A. C. Mendonça apresenta

FLAGRANTE ESTUDANTIL

ESTUDANTES REPUDIAM COAP Iniciativa digna de atenção e que merece os nossos aplausos, apoio e solidariedade, é a campanha encetada pelos estudantes secundários, através de sua entidade de classe — a União Espírito Santense de Estudantes —, contra a Coap, seu presidente e seu conselho. Foram confeccionados mais de 50.000 prospectos, com diversas críticas ao órgão controlador de preços e lançados à rua por meio de diversos veículos de propaganda, culminando com um comício "monstro" realizado na praça 8 de setembro, com a presença de milhares de estudantes e o povo em geral.

Os estudantes se revoltaram ainda mais, quando o Sr. Luiz Rodolpho Machado dos Santos, presidente da Coap, exonerou um fiscal universitário pelo simples fato de estê-lo cumprindo com as suas obrigações, isto é, autuando um indivíduo inescrupuloso que vendia seu produto acima do preço estabelecido pela Coap.

A UESE, representante dos estudantes está na rua exigindo o exterminio da Comissão de Preços, que eles consideram cábides de empregos e clamoram a população capixaba para que os ajudem nesta campanha que só trará benefício para todos. Para governo dos leitores ilustraremos nossa coluna com alguns dados de repúdio dos milhares de prospectos espalhados em praça pública pela classe estudantil: "A União Espírito Santense de Estudantes expõe: 1) — O Conselho da Coap é constituído de falsos líderes e falsos representantes do povo. 2) Os estudantes denunciam e farão comício de protesto contra o alto custo de vida, responsabilizando a Coap. 3) — A Coap já se tornou órgão antipático para o povo que a tolerou em demasia. 4) — A UESE lidera o movimento e solicita das autoridades competentes o exterminio deste mal incurável que se chama Coap, vergonha dos nossos dias".

oooo ooo ooo

COLEGIO ESTADUAL Medida antipática, tomada por alguns professores do Colégio Estadual, na ocasião das eleições presidenciais do grêmio daquela educação. Os professores não podiam de maneira nenhuma tomar parte ativa a não ser que fossem convidados, no movimento gremista, quanto mais obrigarem a determinados alunos a votarem em determinados candidatos. O presidente da mesa eleitoral foi forçado a desentender-se com um professor, criando com isso um tremendo "sururu", chegando mesmo a serem suspensas as eleições naquela oportunidade, graças às promessas de agressão de que foi vítima o presidente da União Atlética Ginásio Espírito Santo, por parte de um professor. Depois de serenados os ânimos teve continuidade as eleições que no final apontou a vitória de Décio Neves Rocha, candidato apoiado pelo presidente do grêmio, dando uma prova concreta

de que os alunos sabem o que querem e não precisam da interferência dos "bravos" professores.

ENCERRAMENTO A União Espírito Santense de Estudantes encerrou sábado p.p. as suas reuniões do presente ano. Medida acertada da direção da entidade, já que todos os seus diretores necessitam de tempo para estudarem e fazerem boas provas. A presidência numa demonstração de trabalhos fecundos já convocou todos seus subordinados para a próxima reunião em 2 de janeiro de 1961, para continuarem defendendo com afinco os interesses da classe. Enviamos felicidades a todos, desejando proficiência nas provas que ora tem o seu início.

DROPS ESTUDANTIS

De inicio as nossas escusas aos leitores pela maneira diferente da apresentação desta coluna. O motivo é que a UESE merece as palavras de elogio, merece elogio de todos, já que foi o assunto da semana que hoje termina.

Parabenizamos com o colega Décio Neves, eleito recentemente presidente da UAGES.

Destaque ao líder estudantil Leônidas de Souza Leite na campanha da UESE contra a falha moral da COAP.

x x X x x

Com brilhantismo invulgar a Escola Técnica de Comércio Capixaba realizou as aulas das saudades, quarta-feira, da 4.ª série e sexta-feira dos convidados que ora se despedem do educandário.

x x X x x

Destaque também, ao estudante batalhador que chama-se Antonio Roco, seus planos contra as bandalheiras da COAP foram coroados de êxito. x — x Os últimos preparativos para a viagem cultural da embaixada de estudantes secundários, na próxima edição daremos os nomes dos felicitados. x — x O presidente da UESE eufórico para nos dizer que a campanha contra a COAP foi um sucesso que ficará gravado nos anais da entidade. Tem razão o Alfredo Neto, sucessor absoluto. x — x Já em nossas mãos diversos convites de formaturas. Agradecemos aos colegas pela lembrança. x — x Empresa Santos cometendo o maior absurdo com os estudantes. Cobrando a insignificância de Cr\$... 20.000,00 pelo aluguel do velho casarão que é o Teatro Carlos Gomes para os diplomados levarem a efeito a sua Colação de Grau. Atenção: o prédio é do governo.

x — x Menção honrosa aos colegas Américo, Sergio, Antonio, Carlos, Vanderley e outros pelas excelentes caricaturas confeccionadas da Coap. Retrato fiel daquela orgão. Desapareceu a "chacrinha" estudantil do magazini Lojas Unidas. Motivo: provas parciais e logo em seguida finais. x — x Por hoje chega, com as renovações de apoio aos membros da UESE pela Companhia oportuna contra a COAP, que desde há muito precisava ser moralizada. Até a próxima semana esperando que tenham um bom domingo, se os livros permitirem, é claro.

Declarações do Prof. Sá Lessa:

Vitória terá usina de

a CVRD 6,5 milhões

Uma exportação que se aproximará de 6,5 milhões de toneladas de minério de ferro em 1961. — Eis o resultado concreto resultante da recente viagem do Prof. Sá Lessa e de outros diretores da Companhia Vale do Rio Doce à Europa e aos Estados Unidos. A CVRD assinou novos contratos de fornecimento de minério aos seus clientes tradicionais, alguns deles a longo prazo, o que revela a confiança dos centros consumidores estrangeiros no trabalho e na orientação da política que vem sendo seguida pela empresa estatal brasileira.

A viagem dos diretores da Rio Doce teve como consequência, ainda, um conjunto de medidas que vêm sendo adotadas pela Companhia, no sentido de atingir a meta de uma exportação maciça de dezenas de milhões de toneladas de minério nos próximos anos.

CINCO TIPOS DE MINÉRIO

A respeito da sua viagem ao exterior, o presidente da CVRD, Prof. Sá Lessa, declarou que essa é uma providência já rotineira da Companhia, pois que, anualmente, a essa época, a empresa envia alguns dos seus diretores aos mais importantes centros consumidores internacionais, a fim de examinar, in loco, as necessidades das usinas siderúrgicas. — O atendimento dessas necessidades — assim — levando em conta a qualidade química e estrutural do minério de ferro, assim como a fixação de um preço competitivo no mercado externo, tem sido um fator diretamente responsável pelo progressivo aumento das nossas exportações ferroviárias.

Indagado se a Rio Doce ainda mantinha a exportação única de hematita completa, o presidente da CVRD esclareceu:

— Até há 1 ano atrás, a Companhia vendia apenas o lump de hematita, cuja aplicação, como é sabido, é limitada aos fornos de aço. Mas, já as nossas vendas para o próximo ano — cujos contratos vimos de concluir recentemente no exterior — deverão permitir a colocação de cinco diferentes tipos de minérios de ferro que serão empregados nos altos-fornos de vários países do mundo. Para tanto, estamos promovendo a instalação de equipamentos industriais que, em breve, nos darão uma diversificação de tipos de minério, elevando sensivelmente a capacidade de comercial da CVRD e a própria rentabilidade operacional da Companhia.

50% MAIS NA EXPORTAÇÃO

Informou o Prof. Sá Lessa que "as-

cende a 6,3 milhões de toneladas o volume das vendas programadas para embalar que no curso do próximo ano, o que apresenta um aumento de 50% sobre o que estamos alcançando em 1960. assim, na Europa, países como a Alemanha, Inglaterra, Itália, França, Holanda, Polônia e Tcheco-Slováquia; na América do Norte, Estados Unidos e Canadá; e, na Ásia, Japão, renovaram as suas disposições concretas de prosseguirem adquirindo vez maiores quantidades de minério siderúrgico cujo conceito internacional é mais lisonjeiro".

Sobre a discutida queda no ritmo de produção siderúrgica norte-americana e futuro das exportações ferroviárias brasileiras para aquele mercado, o presidente da CVRD.

"O steel-rate, nos Estados Unidos, é apenas na aparência mais baixo do que há 1 ano antes, porquanto a marca da produção de aço americana está severamente mais elevada do que naquela época, com uma estimativa em torno de 140 milhões de toneladas. Assim, não se deve encarar com pessimismo as perspectivas de colocação de minério de ferro do que naquele grande mercado. Esperamos nos próximos anos subir bastante a taxa de nossas exportações ferroviárias para os EUA, inclusive em face da nossa posição prática de oferecer minérios para as necessidades siderúrgicas, como jamp lumps, finos, run-of-mine e mais tipos bitolados requeridos por alguns grandes consumidores".

TERCEIRO PRODUTOR DE DIVISA

O reflexo das exportações de minério de ferro sobre o orçamento cambial do

Mundial de Voleibol

União Soviética, campeã absoluta

Possessando na conquista de novas glórias nos vários ramos do esporte, a União Soviética sagrou-se campeã absoluta, invicta, no Campeonato Mundial de Voleibol há pouco realizado no Rio de Janeiro (Maracanãzinho) e Niterói (Cais Martins). As equipes masculina e feminina (tri-campeã) da URSS venceram em toda a linha as demais equipes, seguidas pelas plantéis de outros países socialistas.

E a seguinte a colocação oficial das equipes:

Masculina	Vitórias	Derrotas
Campeã — União Soviética	9	0
Vice — Tchecoslováquia	2	1
3.º — Rumânia	7	2
4.º — Polônia	6	3
5.º — Brasil	4	5
6.º — Hungria	4	5
7.º — Estados Unidos	4	5
8.º — Japão	2	7
9.º — França	1	8
10.º — Venezuela	0	9

A equipe da União Soviética é constituída dos melhores jogadores do país. O vôlei é esporte praticado por milhões e a

seleção de uma equipe para disputar um campeonato mundial como o que acaba de realizar-se constitui um árduo trabalho. Iuri Chesnokov, capitão da equipe soviética, foi o seu mais destacado jogador. Sobressai-se, ainda, George Mindzolevski, Nil Fasanov, Lurobin, Vitali Pojarkov e Iskovlev, todos jogadores de grandes recursos técnicos e boa preparação física.

A equipe brasileira de voleibol, esporte que apenas começa a se desenvolver, constitui-se ainda em esporte praticado por algumas poucas centenas, se tanto, conseguiu um honroso 5.º lugar. O sexteto brasileiro que enfrentou no jogo final a União Soviética, cumpriu ótima partida, mas foi batida pela técnica e melhor preparo físico dos soviéticos.

O sexteto feminino da União Soviética sagrou-se tri-campeã mundial, confirmando os prognósticos que sobre elas se fazia. O resultado final foi o seguinte:

Campeão — União Soviética com 5 vitórias
Vice — Japão, com 4 vitórias e 1 derrota
3.º — Tchecoslováquia com 3 vitórias e 2 derrotas
4.º — Polônia, com 2 vitórias e 3 derrotas
5.º — Brasil, com 1 vitória e 4 derrotas
6.º — Estados Unidos, com nenhuma vitória e 5 derrotas

Itabirito - Exportará de toneladas em 61

Já se vem fazendo senzilhante, registrando-se uma ascensão progressiva desse produto na nossa pauta de exportação. A respeito, observou o Presidente da Vale do Rio Doce:

"A receita em divisas que o minério de ferro a ser exportado pela CVRD, no próximo ano, produzirá para o Brasil, será da ordem de 60 milhões de dólares. Além, já no ano em curso, com os embarques devendo ultrapassar a casa dos 4 milhões de toneladas, o minério de ferro poderá situar-se, segundo algumas autorizadas estimativas, em terceiro lugar no rol dos nossos produtos exportados, vindo logo após o café e o cacau e colocando-se acima, até de produtos tradicionais como o algodão e o açúcar. Por outro lado, merece destaque o fato de que uma enorme quantidade de minério que vinha sendo considerada como refugo, amontoando-se à boca das minas, será doravante totalmente aproveitada em função do mercado externo, o que resultará em maior receita para a CVRD e, portanto, mais divisas para o País".

APROVEITAMENTO DO ITABIRITO

Os planos de exportação em massa de minério de ferro, por parte da CVRD, — como, aliás, já previra o próprio Conselho de Desenvolvimento — têm partido do aproveitamento pleno das nossas imensas jazidas de Itabirito, o minério pobre do Brasil, cuja exploração ainda não se fez em escala industrial. Sobre quais as medidas práticas que a Vale do Rio Doce está adotando, com vistas a atingir aquela meta, o professor Sá Lessa prestou os seguintes esclarecimentos:

"A exportação maciça de minério de ferro constitui, naturalmente, o nosso propósito principal. Na verdade, porém, sólamente será conseguida mediante o justo e adequado aproveitamento semi-industrial do itabirito, quase inegociável em nosso País. Para que se dê, entretanto, esse aproveitamento, a Companhia deve ou anizar uma empresa inteiramente nova no Brasil, incumbida de produzir dois ou três tipos de minério baseados no itabirito cujo teor metálico situa-se em 42%. Esses tipos são o concentrado e o aglomerado, ambos com mais de 60% de teor de ferro, mas com uma estrutura que os torna perfeitamente aplicáveis em

todos os gêneros de fornos siderúrgicos. Creio que, com isto, teremos iniciado uma nova fase na história da exploração do minério de ferro brasileiro, com a introdução do que poderíamos chamar de minério-fabricado, operação que se poderá realizar em qualquer parte do Quadrilátero Ferrífero, beneficiando a todos os produtores da região. A CVRD será pioneira, nesse terreno, abrindo horizontes novos ao aproveitamento industrial das nossas riquezas minerais".

Sobre esse programa, acrescentou: "A nossa primeira providência será a instalação de uma usina piloto para concentração do itabirito, cuja capacidade inicial de produção será da ordem de 150 a 200 mil tons, anuais de concentrados. A partir daí, iremos aumentando a capacidade produtiva à medida que o mercado comprador mundial reaja favoravelmente, o que esperamos aconteça sem maiores embargos. A outra medida será a montagem de uma nova usina para aglomeração de itabirito em Vitória, onde já existe local adequado para instalação, ao que tudo indica, será junto ao pôrto de embarque."

AS OBRAS DO PORTO

Focalizando as obras em curso no pôrto de Vitória, concluiu:

"O pôrto vem sendo preparado, há mais de 1 ano, para admitir a entrada de navios com capacidade de até 35 a 40 mil toneladas. Os trabalhos têm sido realizados sob a supervisão do Ministro da Viação, Almirante Amaral Peixoto, que bem conhece a significação de um programa de exportação maciça de minérios de ferro, porquanto, como nosso Embaixador nos Estados Unidos, teve ocasião de estabelecer contatos com a realidade daquela vasta mercadoria consumidor. As obras já efetuadas têm permitido a entrada no pôrto de Vitória de navios de mais de 16 mil toneladas, esperando-se que até o fim do corrente ano estejam dragados, o canal de acesso e a bacia de evolução, após que os grandes barcos transportadores de minério poderão ali operar com facilidade. Estamos concluindo, por outro lado, a construção de um grande silo, com correias transportadoras, também em Vitória, para estoquegem e classificação do minério destinado à exportação."

(Transcrito do "Jornal do Brasil" dia 8-11.

Aos Leitores e Amigos de «FOLHA CAPIXABA»

Ao assumir a gerência de FOLHA CAPIXABA, desejo fazer um apelo aos amigos e leitores de nosso jornal, aos quais devemos nossos longos anos de existência em defesa dos interesses dos trabalhadores, em defesa da soberania de nossa Pátria e da paz entre todos os povos.

A carestia que se abate sobre o nosso povo, atinge, também, nossa imprensa. Aumentam continuamente os preços do papel, da tinta, de todos os materiais, enfim, necessários à feitura de um jornal à altura das necessidades de nosso povo. Nossas velhas máquinas, que o povo nos deu, por falta de reajustamentos e modernização trabalham com um rendimento abaixo do normal.

Não se trata de lançarmos, agora, uma campanha de envergadura para reequilíbrio de nossa imprensa. Apenas fazemos um apelo aos nossos amigos e leitores para que contribuam de todas as formas para melhorar o funcionamento de nossa imprensa popular e das condições dos que aqui abnegadamente lutaram dando o melhor de suas vidas. Todo auxílio nos é precioso. Trazei, queridos amigos e leitores de FOLHA CAPIXABA, sua contribuição financeira, materiais que para vós são inservíveis mas que nos poderão render algo. Dêem o máximo de seus esforços no sentido de melhorar o conteúdo gráfico e jornalístico de nosso semanário, aumentar sua difusão, pagar suas remessas em dia. Esse o apelo que, em nome de Folha Capixaba, faço aos amigos e leitores certo de contar, como sempre com sua ajuda inestimável.

Vitória, 19 de novembro de 1960.

Clementino Dalmácio Santiago

Dia 21, eleições no Sindicato dos Arrumadores e ensacadores de Café e Sal do Estado do Espírito Santo

Na próxima segunda-feira, dia 21, os associados do Sindicato dos Arrumadores e Ensacadores de Café e Sal do Estado do Espírito Santo deverão eleger a diretoria, o conselho fiscal e seus representantes junto à Federação.

Foram inscritas duas chapas, que disputerão as preferências dos trabalhadores da categoria profissional. A chapa nº 1, encabeçada pelo sr. Manoel Vieira de Deus, velho líder dos arrumadores, sócio fundador do Sindicato, tem todas as possibilidades de vitória. Quando presidente do Sindicato há alguns anos atrás, foi um dos pioneiros da campanha pela construção da sede própria, moralizou as finanças do Sindicato, foi um bathalhador incansável pela causa dos trabalhadores. Atualmente, representa os seus companheiros de categoria profissional no Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo. Seus companheiros de chapas são todos lutadores provados pela causa dos arrumadores e ensacadores de café e sal.

A chapa nº 2 é encabeçada pelo sr. Sidnei Martins.

A composição das chapas é a seguinte:

CHAPA N. 1

Manoel Vieira de Deus
Joel Tavares
José Almeida do Nascimento
Fernando Marcelino dos Santos
Juvenal dos Santos
José Motta de Souza
Antônio de Oliveira Luz

SUPLENTES DA DIRETORIA

João da Reza Paulino Netto
Dedião Corrêa de Melo
Aldary Luiz de Matos
Augusto de Oliveira

Alisberto Alves de Oliveira
Natalino Netto
André Silva

CONSELHO FISCAL

José Telles de Oliveira
Waldemar Andrade
Calisto de Souza

SUPLENTES

Manoel dos Anjos
Darcy Pereira dos Santos
Sebastião Ferreira

PARA REPRESENTANTES NO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

Romeu Rangel
Manoel Vieira de Deus
Roberto Silva

SUPLENTES

Floripes Manoel Ribeiro
Francisco Martins Nunes
João Nogueira Filho

CHAPA N. 2

Sidney Martins
Juvenal Agra de Araújo
Ivahy José Basílio
Lonoasnor Basílio
Wilson Falcão
José Ferreira das Neves
Inácio Ferreira do Nascimento

SUPLENTES DA DIRETORIA

José Rufino do Nascimento
Milton Rodrigues
Carlos Ramos
Dalmácio Perez da Silva
Luiz Corte
Erotilda Alvarino
Manoel Rodrigues Pereira

Tripudiano sobre a miséria do povo

Central «Bras.» majora preços da luz!

Várias denúncias têm chegado à nossa redação, formuladas por consumidores de energia elétrica, os quais queixam-se de que a Central "Brasileira", está aumentando, de mês para mês, os preços do quilowatt fornecido à população.

Podemos informar aos interessados, que há cerca de dois meses, aquele triste, baseado no protocolo assinado por ocasião da greve pela redução das tarifas, elevou em 32 centavos o preço do quilowatt, e que na base do citado documento ainda lhe será possível efetuar novos aumentos.

Isso vem ocorrendo, porque o "Acordo" firmado pela Central com os representantes do movimento paredista, não foi cumprido na sua parte essencial: a cláusula que previa a nomeação de uma Comissão que deveria efetuar o levantamento contábil e físico dos bens da companhia. E, isto não foi feito, em que pese os esforços dispendidos pelo governador Carlos Lindenberg, devido a própria Cen-

tral, que manipula ao seu bel prazer a ação do Conselho de Águas e Energia Elétrica do Ministério da Agricultura, órgão a que compete, oficialmente, a nomeação da referida comissão.

Como se vê, enquanto dorme nas gavetas do Departamento Ministerial ou no próprio bolso do coléte do Ministro da Agricultura o pedido do governo estadual, o triste está com as mãos soltas, para roubar ainda mais a míngua bôlsa do povo capixaba, através dos aumentos sucessivos dos preços das tarifas.

Nessas condições, cabe aos trabalhadores, aos industriais, aos comerciantes e ao próprio governo, reencetarem firmemente a luta, utilizando inclusive, novamente, se necessário, a arma do boicote ao pagamento das "contas de luz", a fim de forçar a nomeação da Comissão de Tombamento Contábil dos bens do triste rapace.

Escreve o leitor Para quem apelar?

Vila Velha, cidade que está crescendo em extensão e população num ritmo acelerado, é reconhecidamente uma cidade cheia de problemas difíceis de serem resolvidos.

Há o problema das enchentes nas zonas de mangues, que inundam bairros inteiros, como por exemplo São Torquato, Cobi e Cobilândia, etc. Há o problema da falta de pronto socorro médico hospitalar.

Faltam esgotos, escoamento para os charcos onde as águas das encharcadas permanecem longo tempo estagnadas, criando focos de mosquitos e exalando mau cheiro, e muitos outros problemas que estão a reclamar atenção imediata por parte das autoridades. E como se tudo isto não bastasse, dois outros bem graves estão merecendo maior atenção, mormente porque atingem diretamente a formação moral de pobres crianças. Mal saídas da primeira infância, estão diante do caminho livre para a perversão moral.

Crianças que vivem, em sua maioria, em companhia de pais de condição econômica miserável se vêem na triste contingência de pedir auxílio em nome de pais portadores de doenças, às vezes imaginárias. A história da criminologia está cheia de exemplos demonstrando que a mendicância infantil tem dado a maior parte dos criminosos que enchem as colônias penais.

Não tendo o que comer, vão pedir a fim de arranjar algo com que possam matar a fome. Nem sempre encontram quem lhes dê. Então recorrem a pequenos furtos. Daí para os grandes assaltos é questão de oportunidade.

E' triste e faz cortar o coração o número assustador de meninos e meninas que perambulam diariamente pelas ruas de Vila Velha no já familiar "moço, me dá um dinheirinho para ajudar papai que está doente!..." Meninos entre os quais já se apontam alguns "pivetes" e meninas sabidas, com alguma experiência, em franco caminho de prostituição.

Há outro problema e este pode contar com a intervenção do delegado local, sr. José Pinto Vieira, que tem sido bastante diligente no combate ao roubo e, uma vez que não se conhece nenhuma providência do Juiz de Menores no sentido de proteger a infância da perversão moral.

Trata-se da jogatina desenfreada praticada por meninos nos bilhares, bares onde existe o chamado jôgo de bonecos e, o que é mais grave, o jôgo de baralho em plena via pública. Em Jaburuna é comum passar-se pelas ruas mais afastadas e ver-se grupos de meninos, baralho na mão, fazendo as suas paradas no chamado jôgo de ronda.

E nos tais parques que infestam os bairros dos municípios. E' só chegar, comprar dois cruzeiros de fichas e escolher o número.

Esses meninos, em sua maioria, não têm onde ganhar o dinheiro para jogar. Pedem aos pais (nem sempre vigilantes sobre o que fazem os filhos fora da casa) sob um pretexto útil qualquer e vão jogar. Quando os pais não lhes dão o dinheiro, arranjam um jeito de surrupiar pequenas quantias às escondidas dos móveis onde sabem ser as mesmas guardadas. E se não tiverem em casa? Ai é que vem o mais grave! Vão ao roubo no afã de saciar o desejo que já se tornou vício: onde encontrarem o dinheiro ao alcance da mão e não forem surpreendidos estará praticado o primeiro roubo de hoje que é o caminho aberto para o grande roubo de amanhã.

E quem é o responsável por tudo isto? Há quem considere os pais, que abandonam os filhos na rua e não os corrigem em casa, que deixam os mesmos sem o que comer e vão beber cachaça.

Serão mesmo estes pais, que já estão moralmente vencidos pela miséria econômica, por não poderem dar aos filhos o que necessitam para não precisarem roubar, para comer e outras necessidades? Há também outro lado que deve ser analisado: ninguém dá o que não tem. A maioria desses pais nasceu e cresceu n'as mesmas condições em que nasceram e estão crescendo os filhos: sem educação em casa, sem escolas, sem ter quem lhes dê bons conselhos e principalmente comida e higiene. E porque responsabilizar somente os pais? Quem se der ao trabalho de ler o que se tem escrito sobre a proteção da criança nos países socialistas irá ver que cabe ao Estado a maior soma de responsabilidade pela orientação da mesma, tendo por fim aperfeiçoar as qualidades das crianças para serem homens de boas qualidades.

Mas, enquanto não atingimos o socialismo temos que apelar para o esforço de nossas autoridades, principalmente aquelas de base que são obrigadas a imaginar o que devem fazer para salvar suas responsabilidades já que as de cima não estão sentindo tais problemas. Estão ganhando bem procuram ganhar melhor e, que se perversam as crianças...

Amanhã por intermédio de seus deputados e senadores pedirão uma lei estabele-

COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA



REUNIRAM-SE OS BANCARIOS

Com a presença do sr. Luiz Viegas da Motta Lima, presidente da Federação dos Bancários dos Estados da Guanabara, Rio e Espírito Santo, os bancários capixabas reuniram-se sábado último na sede do Sindicato dos Bancários do Estado do Espírito Santo, a fim de discutirem o aumento salarial, nas bases do aumento concedido aos seus colegas cariocas. Das discussões, ficou estabelecido a ida do sr. José Martins de Freitas, juntamente com o sr. Luiz Viegas, a Belo Horizonte, quando será levado a resposta dos bancários capixabas aos banqueiros mineiros. Resolvem, ainda, continuar em Assembleia permanente. Segundo informações de dirigentes dos bancários os seu colegas de Cachoeiro e Colatina ainda não opinaram a respeito, mas já seguiram emissários, para dar-lhes conhecimento do que está sendo feito pela diretoria daquela Orgão de Classe.

OS TRABALHADORES DA Cia. CENTRAL BRASILEIRA, QUEREM UM REAJUSTAMENTO NOS SEUS SALARIOS

Os trabalhadores de Carris Urbanos e do Departamento de Energia-hidroelétrica, estão desencadeando um movimento visando obter um aumento nos seus vencimentos na ordem de Cr\$ 2.700,00 mensais, importância idêntica à obtida pelos trabalhadores não qualificados através do novo salário mínimo.

EXCESSO DE TRABALHO NA FÁBICA DE TECIDOS DE JUCUTUQUARA

Estamos informados de que a turma de operários que trabalha na Fábrica de Estopa de Jucutuquara, está fazendo um horário de 22 às 6 da manhã, sem os 60 minutos de descanso, que determina o ARTIGO 71 da Consolidação das Leis do Trabalho, para refeições e descanso.

O sr. Oscar, gerente daquela fábrica, acreditamos, não está sabendo disto, pois, tendo iniciado naquela empresa como operário sabe perfeitamente, que aqueles 60 minutos, são necessários para descanso e alimentação. E' possível que o sr. Oscar também não saiba que o porteiro da noite assinala o cartão dos que trabalham, a fim de fugir à responsabilidade perante a fiscalização do Ministério do Trabalho. A bem dos trabalhadores e da própria empresa sugerimos ao sr. Oscar, que dê algumas voltas na fábrica lá para as 2 horas da madrugada e comprove a veracidade da denúncia que nos foi trazida.

DIA 26, EM COLATINA, REUNE-SE A A.L.T.A.E.S.

O Conselho Sindical está sendo convidado a assistir à reunião do Conselho de Representantes da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Espírito Santo, a realizar-se no próximo sábado, em Colatina. Para assistir esse encontro dos lavradores seguirá uma caravana composta de 5 membros do órgão máximo dos trabalhadores capixabas.

cendo a pena de morte para os criminosos "natos" e tudo estará resolvido...

Enquanto não avançamos mais adiante no caminho da solução de tais problemas, que seja pelo menos organizado um plano que proteja as crianças contra a voracidade de criminosos e inescrupulosos que g manin dinheiro à custa da perversão de inocentes crianças.

Como pai, como cidadão integrado na sociedade e por sentir a gravidade da extensão maléfica para a formação moral da infância, faço daqui um apelo aos srs. Chefe de polícia e Juiz de Menores que ponham fim à jogatina praticada por menores.

Que mandem fiscalizar os bilhares, bares onde funcionam jogos de boneco e principalmente os parques de diversão onde menores se reunem para se divertirem e acabam se viciando nos jogos de calpira, roleta, pano verde e outros.

Vila Velha, 15-11-60.

ALMIR AGOSTINE DA COSTA

oooo ooo ooo

Fundado o abrigo «Auta Loureiro Machado»

Vitória, 13 de novembro de 1960

Ilmo. Sr.

Diretor de A Folha Capixaba

Nesta

Preso Sr.

Temos a satisfação de comunicar-lhe

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Aniversariou no dia 12 deste, o sr. Livino Gouveia da Assunção, conhecido barbeiro do bairro de Gurigica de Dentro, onde reside.

Dia 13 — Sr. Andrade Sucupira.

O menino Jair Picin, filho do sr. João Picin e Da. Magdalena Picin, residente em Colatina.

Dia 14 — Sr. Clementino Dalmácio, e amado companheiro e gerente deste senário.

José Martins de Oliveira, nosso amigo, leitor e distribuidor, Chano M. de Oliveira, residente em Gu...

Dia 15 —

Sra. Rosa Peixoto dos Santos, esposa do sr. Horacio Dias dos Santos.

A gentil senhorita Jacyra Soares, lha de Pedro e Cecília Soares.

Sra. Gertrudes Gomes de Jesus, residente no bairro de Sto. Antonio.

Sra. Geralda Maria de Oliveira, filha do companheiro Chavino Manoel de Oliveira.

Também completou mais uma primavera no dia 15 a graciosa senhorita Jo... A. das Virgens, filha do nosso amigo e colaborador José A. das Virgens e Sra. Marieta.

A jovem foi muito cumprimentada em sua residência por todos os seus amigos e colegas.

Folha Capixaba cumprimenta nos aniversariantes.

Realizar-se-á no dia 26 deste, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, no Estado, o enlace matrimonial dos jovens Anete e Luiz Carlos, filhos de Alde... Santos e Sra. — e viúva Barberina Singue Santos. O ato terá lugar no Santuário de Nossa Senhora da Consolação, às 17 horas. Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

Através das colunas de FOLHA CAIXABA, enviamos nossos votos de felicidade aos nubentes, agradecendo o convite que nos foi enviado.

Derrota da Esso. Câmara vai julgar crime de Roboré

A luta contra os acordos entreguistas de Roboré obteve, há poucos dias, uma grande vitória, com a aprovação, pela Câmara Federal, do Decreto Legislativo que considera "objeto de tratado" a matéria das chamadas "Notas Reversais" de Roboré — as mais importantes, que levam os números 1, 2, 6 e 7, e tratam da questão do petróleo e das fronteiras. Dessa forma, o Poder Executivo fica obrigado a submeter à apreciação do Congresso o conteúdo do mesmo dos acordos, e abre-se a possibilidade da rejeição, ou nova negociação, desses instrumentos lesivos aos interesses nacionais.

O debate até o momento, com efeito, estava limitado no Congresso à questão de saber se os acordos podiam ou não ter o nome de "Notas Reversais". Esse nome foi dado pelo Itamarati aos instrumentos diplomáticos assinados pelo sr. Macedo Soares em Roboré, precisamente com o objetivo de escapar ao debate no Congresso. A tese do Itamarati era a de que os acordos de Roboré eram apenas a aplicação de dispositivos do Tratado Brasil-Bolívia de 1938, e por isso não precisavam ser submetidos ao Congresso.

Logo depois de assinados os acordos, em 29 de março de 1958, a questão foi apresentada ao Congresso, onde os deputados nacionalistas empreenderam longa campanha para demonstrar que as "Notas" modificavam profundamente a letra e o sentido do Tratado de 38 — e modificavam para pior, pois se transformaram em clara manobra de torpedeamento da Petrobrás, que por elas se viria obrigada a comprar indefinidamente e a peso de ouro o petróleo produzido por empresas ianques na Bolívia, e ainda teria a seu cargo a construção de um oleoduto e de um gazoduto ligando a Bolívia ao porto de Santos, empregando nisso, durante vários anos, todo o seu orçamento.

A campanha durou mais de um ano, até que a Comissão de Relações Exteriores da Câmara aprovou o relatório do deputado Gabriel Passos, no qual este representante nacionalista demonstrava de maneira exauriente e irrespondível o caráter ilegal da manobra do Itamarati. Com a aprovação, finalmente, por unanimidade, do Decreto Legislativo 37-B/1960, o Itamarati não tem mais como fugir ao fogo da Frente Parlamentar Nacionalista.

SAPATOS, TAMANÇOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA
"MOZART MATTOS"
RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMÁCIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Entretornos e Consertos de Motores de Arranques e
Diminutos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-06

VITÓRIA — E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO EURAD — P — Rua 301

VITÓRIA — E. E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de Março, 131 — VITÓRIA

VITÓRIA

VITÓRIA

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Conservas e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confecções Esmeradas

FÁBRICA: RUA JUÍZES VIELOSO, 111 — FONE 28-08
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 100
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 281
VITÓRIA — ESPIRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 18 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

**Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO***Hermes Carloni*

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Tel. "Vanguard" — Tel. 300
VITÓRIA — E. E. SANTO

Fábrica de Móveis

— DE —

João Menezes

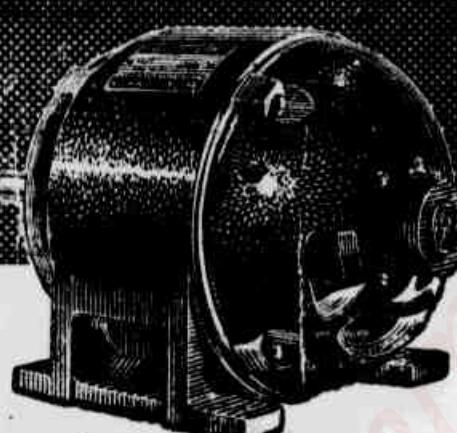
Móveis de qualquer estilo

Peça suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini
Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Avinamentos para alfaiates — Fazendas, armário, chapéus, roupas feitas etc.
SECÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
VITÓRIA — E. E. SANTO

INVULNERAVEL**TRI CLAD**

o motor de proteção triplo

contra:
danos materiais
defeitos elétricos
desgaste e avarias

Os motores TRI-CLAD, garantidos pela qualidade G-E, são submetidos a rigorosas provas que asseguram seus bons serviços.

Exclusividade de:
Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 25-05
VITÓRIA — E. E. SANTO

Rua Jerônimo Monteiro — 1307 — Fone 95-14 em V. Velha

Dr. Hélio Moraes**RAIOS X**

AVENIDA REPÚBLICA, 280 — TELEFONE 24-76

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: dias 5 às 11 horas e, dias 2 às 5 da tarde
As, Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERA SER TRANSFORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MAIO N.º 39

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gestner Sem-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

SERVIÇOS

Cinema

...E O BICHO NAO DEU, produção nacional com Antônio e Grande Otelo. Hoje e amanhã no TEATRO SANTA CECILIA.

O PREÇO DA FELICIDADE, realização alemã de acentuado fundo social, retratando o drama de jovens recém-formados em medicina na Alemanha de Adenauer, impossibilitados de prosseguirem o estudo pela precária situação econômico-financeira que os cerca. E, além do mais, um filme anti-guerreiro e, consequentemente, bastante humano. Com Marianne Cook e Kartheinz Bohn. Hoje e amanhã no TEATRO GLÓRIA.

VIOLENCIA CONTRA VIOLENCIA — Com Sal Mineo e Jerome Courtland nos principais papéis. Hoje e amanhã no TEATRO CARLOS GOMES.

VENENO DE COBRA, com o saudoso Humphrey Bogart. Hoje e amanhã no CINE JANADAIA.

DONA VIOLENTE MIRANDA, nacional com Dercy Gonçalves e Odete Lara. Hoje e amanhã no CINE SÃO LUIZ. **NO LIMIAR DO INFERNO**, com Dolores Michaels e Kent Scott. Hoje e amanhã no CINE CAPIXABA.

MULHER DE FOGO, com Nixon Seville e Grande Otelo. Hoje no CINE VITÓRIA. **A LEI DO MAIS VALENTE**, com Mac Donald Carey. Hoje no CINE TRIANON.

TRINDADE VIOLENTA, com Charlton Heston e Anne Baxter, hoje e amanhã no CINE HOLLYWOOD.

Conferência

A convite da Federação das Indústrias do Espírito Santo estará na próxima quinta-feira em nossa Capital o sr. Inacio Tosta Filho, que pronunciara conferência sobre o "Comércio Exterior do Cacau".

Tendo em vista a importância do assunto, estarão presentes à conferência, do renomado técnico, técnicos, agricultores e industriais, em grande número.

LOCAL E HORA

A conferência do sr. Tosta Filho terá lugar no auditório do Centro de Comércio do Café, às 20h30m de quinta-feira, devendo ser transmitida por uma de nossas emissoras de rádio.

FINALIDADE

A finalidade daquela importante conferência prende-se ao fato de que a Federação das Indústrias deseja dar maior difusão ao desenvolvimento econômico do Espírito Santo, dentro dos planos preestabelecidos pelo Seminário Sócio-Econômico.

Tem Novo Inspetor Federal o Ginásio "São Vicente"

Tomou posse, quarta-feira última, nas funções de Inspetor Federal junto ao Ginásio São Vicente de Paulo o sr. Hernane Mesquita Prata, que exerce a mesma tarefa junto ao Colégio Estadual.

A posse do sr. Hernane Mesquita Prata realizou-se no gabinete de trabalho do Diretor do estabelecimento de ensino, prof. Aristóculo Barbosa Leão, tendo comparecido ao ato todo o corpo docente e discente do tradicional educandário.

Esportes

APITADORES E BANDEIRAS PARA OS JOGOS DE AMANHÃ

CAMPEONATO DA CIDADE (domingo)

Estádio do Rio Branco: Vitoria x Rio Branco

JUIZ: F.C.F.
BANDEIRAS — Euclides Onofre e Antonio Marrocos
PRELIMINAR — Reservas

JUIZ — Rousseau Azevedo Rodrigues

BANDEIRAS — José Antonio Braga e Jairo Silva
Estádio do Sto. Antônio — Santo Antônio x Atlético — (reservas), — amanhã, à tarde.

JUIZ — Clodoaldo Borges
BANDEIRAS — Manoel Fernandes e José Antonio Braga.

CERTAME JUVENIL
Estádio do Rio Branco — amanhã, à tarde

PRELIMINAR — Americano x Jabaquara (14 horas)

JUIZ — Helomar Moraes

BANDEIRAS — Mauro Rodrigues e Vilarino Dias

PRINCIPAL — Rio Branco x Vale (16 horas)

JUIZ — Sebastião Fraga
BANDEIRAS — Mauro Rodrigues e Vilarino Dias

Estádio do Rio Branco — domingo pela manhã

PRELIMINAR — União x Vitoria

JUIZ — Manoel Araujo
BANDEIRAS — Hugo Calderaro e Darli Cunha

PRINCIPAL — Ferroviário x Santo Antonio

JUIZ — Hugo Calderaro

BANDEIRAS — Darli Cunha e Manoel Araujo

SEGUNDA DIVISAÇÃO
Estádio do Rio Branco — Sábado à noite — Setor da Capital

PRELIMINAR — Vinte de Novembro x Bangu

JUIZ — Jairo Silva
BANDEIRAS — Vilarino Dias e Tiers Vello.

PRINCIPAL — Bonsucesso x Golabeiras

JUIZ — Clodoaldo Borges

BANDEIRAS — Vilarino Dias e Tiers Vello.

CORRIDA PELOS TÍTULOS POR PONTOS PERDIDOS

PROFISSIONAIS

1.º	Rio Branco	0
2.º	Vitória	2
3.º	União	4
3.º	Santo Antônio	4
3.º	Vale	4
4.º	Caxias	8
5.º	Americano	9
6.º	Ferroviário	10
6.º	Atlético	10
7.º	Jabaquara	11

RESERVAS

1.º	Vitória	1
2.º	Santo Antônio	1
3.º	União	12
4.º	Ferroviário	12
4.º	Vale	13
5.º	Atlético	15
5.º	Caxias	15
6.º	Rio Branco	11
7.º	Jabaquara	23
7.º	Americano	23

JUVENIS

1.º	Vitória	0
2.º	Rio Branco	1
2.º	União	1
2.º	Santo Antônio	4
3.º	Vale	2
3.º	Atlético	2
4.º	Caxias	3
5.º	Jabaquara	2
6.º	Americano	0
6.º	Ferroviário	0

TAÇA EFICIÊNCIA (Pontos Ganhos)

1.º	Vitória	1
1.º	Santo Antônio	188
2.º	União	178
3.º	Vale	161
4.º	Rio Branco	124
5.º	Ferroviário	121
6.º	Caxias	108
7.º	Americano	97
8.º	Atlético	93
9.º	Jabaquara	47

PRÓXIMOS JOGOS CAPITAL — 9.ª RODADA

Estádio do Rio Branco — Hoje à noite

Preliminar — Vinte de Novembro x Bangu

Principal — Bonsucesso x Golabeiras

CONTINENTE — 6.ª RODADA

Estádio do Sto. Antônio —

Amanhã à tarde

Preliminar — Cauê x Fluminense

Principal — Glória x Estréla.

INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Os reacionários e entreguistas do governo do senhor Juscelino Kubitschek, desesperados ante a ação unitária dos náuticos, portuários e ferroviários pela paridade, e tendo em conta o fracasso de suas tentativas anteriores no sentido de impor ao país um regime de exceção, resolvoram forjar novas provocações anticomunistas, "descobrir" planos continentais de subversão da ordem e criar um clima de alarme próprio à decretação do estado de sítio, que seria, em ponto pequeno, uma reedição do famoso plano Cohen. Desejam aprofundar-se na implantação do regime de exceção para tapar a boca do Congresso, manejá-lo, impedindo-o de dar andamento a projetos de relevância nacionalista e popular, dentre elas o limitação das remessas de lucro e da regulamentação do direito de greve, complementos de programa mais amplo que tem sua cuspide no ato executivo que determina o restabelecimento de relações com os países socialistas, também visado pelos reacionários, em seu plano.

Entretanto, a firme posição do deputado Sérgio Magalhães, saindo em defesa do Congresso e colocando-se em oposição a um estado de sítio mais do que suspeito, levou a colapso prematuro à tática de sabotagem à luta nacionalista e popular e ao desmascaramento da "entourage" entreguista do governo Kubitschek que se colocou a serviço do imperialismo internacional.

Tal como o revelaram os nacionalistas tantas vezes, no curso da campanha eleitoral, os entreguistas do governo encararam na ação do Ministro da Justiça o centro coordenador de suas atividades e foi através dela, mais uma vez, que se encaminharam as propostas de estado de sítio.

As discussões em torno dos últimos acontecimentos, revelam que o fascista Armando Falcão remeteu, por conta própria, circular reservada aos governadores estaduais, dando conta de que uma greve de "cumho internacional" estava prestes a eclodir e que entre as suas reivindicações, incluiam-se o restabelecimento das relações com a URSS e a execução da reforma agrária. Esta mesma circular teria chegado a mãos do senhor Jânio Quadros, acrescida da advertência de que a greve pela paridade seria mero pretexto.

Tratava, assim, o Ministro da Justiça de preparar os animos para uma subsequente política de força contra os operários e as reivindicações nacionalistas das massas.

Felizmente, porém, cresce a cada passo a consciência nacional e a resistência do povo aos embustes armados pelos entreguistas que se acolaram no seio do governo Kubitschek.

O fato de haverem contado, ésses entreguistas, com a cumplicidade da UDN, para a trama que articularam, põe a nua a gravidade do episódio, que poderá repetir-se, em outro plano, caso não aumentem a ação vigilante e as resistências de todas as forças democráticas, em defesa da manutenção e ampliação da legalidade constitucional.

achacando os gringos que nos vem trazer "assistência técnica".

Afinal, ninguém quer mais saber dos gringos e de sua "ciência". Os estudantes universitários brasileiros, por exemplo, não querem nenhuma espécie de mistificação científica. Desejam ter direito de acesso à Ciência plena, com C maiúsculo, e, por isso, iniciaram um movimento de reforma universitária, destinado a virar pelo avesso um sistema pedagógico que já era velho no tempo em que se discutia o sexo dos anjos e o número de querubins que cabiam na ponta de uma agulha. Nesta época feudal (remanescente em nosso setor agrícola) havia apenas três classes — nobreza, clero e plebe — sendo que os únicos que sabiam ler, escrever, contar e discutir — eram os padres. E' de ver-se que, nesta condição, ciência e cultura passavam mais apertados do que charuto na boca de baiano, e o cidadão que fosse pra lá das pernas, terminava na fogueira, assado a fogo lento. Hoje, não se usa mais fogueira, que há outros processos mais eficientes, mas os estudantes brasileiros sabem que só retirando o ensino das mãos dos herdeiros-canibais e de seus aliados imperialistas, poderão devolver-lhe a dignidade da isenção e a nobreza de seus verdadeiros designios.

Outra coisa que os estudantes sabem é que, segundo o "who is who" da nobreza ianque, não há em USA mais do que 300 famílias classificadas entre as "melhores", isto é, as que detêm a produção, a riqueza do país. As demais, estão classificadas, de mais para menos, em diferentes graus de "oligofrenia", sendo de se crer que a grande maioria está a evoluir as síndromes de um agudo processo "oligofrénico". Daí a afirmação de que, se os "oligofrénicos" daquela pais se pusessem a cuspir, a um só tempo, aforariam em baba de doido todos os conspicuos membros das 300 famílias dominantes. Seria o naufrágio do "who is who" em goma, diluívo sem direito a arca de Noé, visto que as arcas de hoje, contendo apenas vil metal, afundariam muito por cima do completamente.

TOPICOS

1 Há mais de cem anos se sabe que não pode existir regime capitalista sem o que Marx chamava "o exercício industrial de reserva", isto é, compacto e numeroso grupo de desempregados que mantém a mão de obra em permanente oferta. Nos Estados Unidos, presentemente, há mais de 8 milhões de operários sem emprego de sua força de trabalho e, à medida em que a crise avança, esse número aumenta, assustadoramente. Entretanto, seus psicólogos (os que têm emprego) descobriram que o desemprego é fenômeno biológico e não social, sendo da alçada dos psiquiatras. O desempregado é situado na categoria dos oligofrénicos, mais precisamente, dos oligofrénicos econômicos, portadores de insuficiência cerebral. Destarte, o sucesso nos negócios é explicado como decorrente de sadios efluvios mentais, sendo o "choque elétrico" a indicação mais eficiente para desemprego e insucessos na adoração do bezerro de ouro. Esta opinião corrente nos States (que, humilhando-o e enchendo-o de pudor social, faz o indivíduo esconder que é vítima do regime) é inteiramente encampada pelo jornal "The Globo", em sua sessão de medicina, escrita, como não podia deixar de ser, por um "médico" norte-americano. Marx tinha, pois, inteira razão, ainda quando dizia, no "Manifesto Comunista", que até a ciência perde a sua dignidade, à medida em que mesmo as profissões ditas liberais vão sendo postas a serviço dos adoradores do bezerro de ouro. O que fica das ciências, depois que passam por todos os processos de debastecção das arrestas, é apenas massa inerte e morta, inofensiva para o regime, boa apenas para dar com ela no lombo dos "oligofrénicos" mais desesperados, tidos por muito perigosos, porque dão sempre para roubar, prostituir, mendigar ou acharacar, causando danos às pessoas "dire